

O uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como alternativa para a aplicação da recuperação paralela em Química

Eluiza P. B. Vieira^{UnB(PG)*}, Marco A. D. de Oliveira^{SE-DF(FM)}, Joice A. Baptista^{UnB(PQ)}

Instituto de Química, UnB; CED 02 do Cruzeiro, SE-DF.

Palavras Chave: Recuperação paralela; Ambientes Virtuais de Aprendizagem; PIBID-Química

Introdução

Este trabalho relata o uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como alternativa para a aplicação da recuperação paralela em Química, utilizando a Plataforma Virtual Moodle. As atividades de recuperação em Química foram aplicadas, ao longo do terceiro bimestre de 2010, para 12 alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola da rede pública do DF e recebeu o apoio da Universidade de Brasília, por meio da atuação do PIBID na escola, que implantou e prestou tutoria para o ambiente virtual, e do Fórum Permanente de Estudantes (FPE) do Cespe/UnB, que auxiliou na hospedagem do AVA. Antecedendo a implantação dessa atividade, investigou-se como esse tipo de recuperação é vista pelos professores da escola e revisão bibliográfica sobre o uso AVA no ensino de Química. A seguir, procedeu-se à criação de um espaço AVA, como uma nova oportunidade para compreensão dos conceitos relacionados ao conteúdo “Eletroquímica”, promovendo discussões a partir do tema “Lixo”. Entre as atividades de recuperação, os alunos participaram de dois fóruns de discussão: “O que você faz com as pilhas e baterias que não funcionam mais?”, discussão sobre a charge: “Não se faz mais lixo como antigamente” e responderam a um questionário, “palavras-cruzadas”, relativo aos conceitos envolvidos nas reações de óxido-redução. Os alunos contaram com material de apoio, constituído de *links* a arquivos e a *sites* científicos, que remetiam ao estudo da Eletroquímica. A partir dos dados obtidos, procedeu-se a uma análise em termos de participação, mudanças comportamentais e desempenho dos alunos.

Resultados e Discussão

As entrevistas realizadas com os professores mostraram que a recuperação paralela, de modo geral, não tem oferecido ao aluno uma nova oportunidade de aprender. Os professores justificam que um dos motivos principais dessa ineficiência é a falta de assistência ao estudante, já que esse processo se resume à aplicação de uma nova avaliação, ao final da etapa letiva, ou entrega de um trabalho ou lista de exercícios. Os professores concordaram que novas alternativas para a

34ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

recuperação devem ser criadas e aprovaram a criação do AVA como possibilidade. Ao verificar a opinião dos alunos no ambiente virtual, por meio dos fóruns, e a ao analisar os boletins de desempenho, viu-se que a substituição de provas e listas de exercícios, utilizadas na recuperação convencional, por atividades em AVA apresentou resultados satisfatórios, uma vez que 9 dos 12 alunos em recuperação participaram efetivamente das atividades propostas e demonstraram maior



integração entre si, com os professores e os tutores. Além disso, os alunos apresentaram desenvolvimento de habilidades, como a responsabilidade social, o exercício da cidadania e competência para transformar valores e habilidades em ação, como exemplo, a sugestão de criar um ponto de coleta de pilhas e baterias inutilizáveis na própria escola.

Conclusões

A partir deste trabalho, verificou-se a necessidade de efetiva ação para melhoria da qualidade da recuperação escolar. O uso do AVA, com atividades significativas e diversificadas, para realizar a recuperação, foi uma alternativa que promoveu a participação ativa do aluno no processo ensino-aprendizagem e estimulou uma maior interação entre os participantes do processo, situações necessárias para melhoria da qualidade de ensino.

Agradecimentos

CAPES. Cespe/UnB. Instituto de Química/UnB

Bocchi, N et al. Pilhas e baterias: funcionamento e impacto ambiental. *Quim. Nova na Escola* 2000, 11, 221, 3-9.

Mello, I. C. O Ensino de Química em Ambientes Virtuais. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

